

Estação Centro: um jornal-laboratório voltado à valorização do centro de São Paulo¹

Iracema GONÇALVES²
Patrícia PAIXÃO³
Faculdade do Povo (FAPSP)

RESUMO

O presente trabalho descreve o processo de criação do jornal-laboratório “Estação Centro”, voltado à valorização do centro de São Paulo, e que foi projetado editorial e graficamente pelos alunos do 6º semestre de Jornalismo da Faculdade do Povo (FAPSP). São descritos os passos de produção do impresso, desde a pesquisa feita com os moradores e trabalhadores do bairro à edição, revisão e diagramação dos textos. O paper também destaca as matérias que foram produzidas para a primeira edição do jornal, que foi lançada em dezembro de 2012 e é objeto deste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; jornal-laboratório; centro; Estação Centro; FAPSP.

1 INTRODUÇÃO

Exaltado nas primeiras décadas do século XX em função da riqueza oriunda do ciclo do café⁴, que transformou suas várzeas alagadiças, brejos e ribeirões em vias públicas luxuosas, com ares parisienses⁵, o centro de São Paulo começou a experimentar a partir da década de 1970 uma significativa decadência, segundo aponta Heitor Frúgoli Jr. (2004), no artigo “Centralidade em São Paulo: trajetórias, conflitos e negociações na metrópole”, presente no site do projeto “São Paulo 450 anos”⁶.

As empresas e as elites, que até então gravitavam na região, começaram a migrar para novos pontos da cidade, que passaram a ser explorados pelo mercado imobiliário. Isso

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 03 Jornal-laboratório impresso.

² Aluna líder, estudante do 7º semestre de Jornalismo, email: irgcema@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Faculdade do Povo (FAPSP), email: paixao.patricia@uol.com.br

⁴ Em função da queda nas exportações de algodão, açúcar e cacau na segunda década do século XVIII, os fazendeiros brasileiros, viram no café uma oportunidade para impulsionarem seus lucros. Desta forma, resolveram ampliar os cafezais. Na segunda metade do século XIX, o café tornou-se nosso principal produto de exportação, sendo também muito consumido no mercado interno.

⁵ Especialmente as chamadas “ruas do Triângulo” - Ruas 15 de Novembro, Direita e São Bento – que se tornaram pontos de concentração da vida social e comercial da cidade durante o ciclo do café, abrigando lojas luxuosas, cafés e locais sofisticados, que reuniam a elite paulistana.

⁶ Projeto educacional direcionado à rede pública municipal de ensino de São Paulo, desenvolvido em parceria pelo Instituto Unibanco, Instituto Votorantim, Instituto GTECH e a BEI Editora. O endereço do site do projeto é <http://www.aprenda450anos.com.br/>

ocorreu principalmente em função de uma política equivocada de urbanização do centro, entendida, de acordo com Frúgoli (2004), como a simples execução de grandes obras de engenharia para incrementar a rede viária. Essa política acabou desvalorizando os imóveis do centro de São Paulo, por perturbar a rotina dos moradores do local. Foi nesse momento que, segundo Glória Kok, as categorias informais tomaram a região.

Nas décadas de 1980 e 1990, as empresas e as elites deixaram o centro, enquanto as classes populares ocuparam as suas ruas no exercício de atividades informais - vendedores, camelôs, engraxates, plaqueiros, pamonheiros, catadores de papel, entre outros. Em 1998, cerca de 2,6 milhões de pessoas, com idade acima de 10 anos, dedicavam-se a essas atividades na cidade. (KOK, 2003, p.74).

O centro, antes amado passou a ser considerado um lugar perigoso, sujo e abandonado.

Na década de 90, iniciativas começaram a ser criadas para revitalizar a região, dentre elas a criação da ONG Viva o Centro que, segundo a seção “Quem somos” do site da entidade:

objetiva o desenvolvimento da Área Central de São Paulo, em seus aspectos urbanísticos, culturais, funcionais, sociais e econômicos, de forma a transformá-la num grande, forte e eficiente Centro Metropolitano, que contribua eficazmente para o equilíbrio econômico e social da Metrópole, para o pleno acesso à cidadania e ao bem-estar por toda a população.

Em 2001, a Prefeitura de São Paulo também iniciou um programa de reconstrução do centro, com diferentes objetivos, dentre eles resgatar o caráter público do bairro, ampliar seu uso residencial, reduzir a violência da região e consolidar sua identidade.

Passados dez anos, os efeitos desse movimento de revitalização começaram a ser notados. Matéria publicada no portal “Estadão”, do jornal “O Estado de S.Paulo”, em 30 de abril de 2011, produzida por Daniel Trielli, Rodrigo Brancatelli e William Cardoso, mostrava que o centro de São Paulo tinha voltado a crescer em função de melhorias feitas no local:

O centro de São Paulo inverteu a tendência de queda dos anos 1990 e viu o número de moradores aumentar acima da média entre 2000 e 2010. Enquanto a população paulistana cresceu 7,9% na última década, a do centro aumentou 15,4%, um ganho de 63.774 habitantes. Boa infraestrutura, facilidade nos deslocamentos e uma rede de serviços foram redescobertos por quem escolheu, na última década, morar em locais como Sé, República, Santa Cecília ou Bela Vista. Segundo a prefeitura,

oito distritos do centro ganharam 12 mil habitantes entre 2000 e 2010, e a população chegou a 411 mil. (...)

Hoje o centro da capital paulista experimenta um momento melhor. É um dos bairros brasileiros mais ricos em história, diversidade humana, negócios e atrativos de entretenimento.

Mas nem tudo são flores. Apesar da volta do crescimento, o centro ainda possui problemas como a sujeira de suas vias públicas, descaso com o patrimônio histórico, falta de iluminação em alguns logradouros e falta de assistência aos moradores de rua e aos drogados que ocupam o local, especialmente a região da Luz, conhecida popularmente como “cracolândia”, por reunir grande número de usuários de crack.

Por isso, os paulistanos nutrem uma estranha relação de amor e ódio pelo bairro. Assim como há os que amam o local, fechando os olhos para suas deficiências, há os que têm ojeriza pela região, ignorando os aspectos positivos que ela tem a oferecer.

Ciente desse contexto, a Faculdade do Povo (FAPSP), situada no miolo do centro de São Paulo, no bairro da República, prevê em seu Plano de Desenvolvimento Institucional a valorização do centro. O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da faculdade (2007, p. 31) deixa esse objetivo claro ao ressaltar que:

A oferta desse tipo de serviço [de atividades prático-profissionais, como o jornal-laboratório] pode ser estendida à comunidade, expandindo-se para o entorno da instituição, de modo a contribuir para a valorização da região central de São Paulo – engajando-se em movimentos como os promovidos pela Associação Viva o Centro – e possibilitar aos novos profissionais egressos de seus cursos atuarem em um mercado em franca expansão e efetivarem novas práticas sociais e culturais.

Essa preocupação é sintonizada com o posicionamento de Luiz Beltrão, um dos pioneiros nas pesquisas e debates sobre jornalismo no Brasil. Ele diz (apud Lopes, 1989, p.49) que o jornal-laboratório: “(...) Permite que o aprendiz de Jornalismo se exercite na capacitação e análise dos problemas de sua comunidade, de seu país e da civilização contemporânea”.

Em função desse quadro, nós, alunos da primeira turma do curso de Jornalismo da FAPSP (a graduação de Jornalismo começou a ser oferecida pela faculdade em 2010, hoje estamos no 7º semestre), para atender a exigência da disciplina “Produção Jornalística Impressa – Jornal”, lecionada pela professora mestre Patrícia Paixão, e os objetivos do plano de desenvolvimento da faculdade e do projeto pedagógico do curso, criamos em 2012

(quando estávamos no 6º semestre) o jornal-laboratório “Estação Centro”, um veículo voltado à valorização do centro de São Paulo, que dialoga com os trabalhadores e moradores da região central como um jornal de bairro, e no qual podemos colocar em prática todo conhecimento adquirido nas disciplinas “Técnicas de Pesquisa, Reportagem e Entrevista Jornalística (I e II)”, “Introdução ao Jornalismo Impresso” e “Redação no Jornalismo Impresso”, vistas desde o 3º semestre do curso.

2 OBJETIVO

A valorização do centro de São Paulo é o objetivo principal do “Estação Centro”. O veículo pretende destacar o que o bairro possui de melhor e também denunciar as mazelas e problemas que ainda afastam muitos paulistanos do local.

Buscamos um centro atrativo, limpo, preservado, seguro, socialmente responsável e agradável, não só para os que vivem nele, mas para todos que trabalham nele e o visitam.

3 JUSTIFICATIVA

O centro de São Paulo conta com alguns jornais voltados às pessoas que vivem e trabalham no bairro. No entanto, a região carece de um veículo desvinculado de interesses político-partidários e/ou comerciais, que seja exclusivamente voltado à valorização do centro, e que tenha uma identidade bem definida, com um projeto editorial estrategicamente pensado em cima das necessidades do público-alvo e da região, e um projeto gráfico atrativo, capaz de tornar agradável a leitura. Hoje boa parte dos veículos que circulam pelo centro não possui credibilidade, seja pela falta de independência, seja pelo aspecto visual “amador”, ou por ambos os motivos.

Como uma das poucas exceções, podemos citar o jornal “Centro em Foco”⁷, que cobre relativamente bem a região, mas mesmo assim carece de um visual atrativo e criatividade na pauta.

O “Estação Centro” surge com a missão de acabar com essa carência. O jornal possui editorias que foram projetadas com base em uma pesquisa com o público do centro de São Paulo. Elas mostram o que a região possui de melhor, a fim de mudar a opinião daqueles que costumam difamá-la e torcer o nariz para ela, e também expõem, em alguns

⁷ <http://www.jornalcentroemfoco.com.br/>

casos, as mazelas do bairro, a fim de pressionar o poder público, no caso a Prefeitura, a cuidar melhor daquele que é um dos principais cartões de visita da cidade de São Paulo.

Espelhando nossa energia, criatividade e experimentação, de jovens estudantes de comunicação que somos, seu visual é moderno e leve, para chamar a atenção dos leitores.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Primeiramente é importante destacar que as duas turmas do 6º semestre do curso de Jornalismo da FAPSP (períodos matutino e noturno) trabalharam juntas durante todo o processo de criação do jornal “Estação Centro”.

Como em uma redação de impresso, fomos divididos por editorias e nos cargos de pauteiro, editor, repórter e redator. Os editores não foram excluídos da tarefa de apuração e redação dos textos. A professora Patrícia Paixão atuou como editora-chefe do jornal.

José Marques de Melo (apud LOPES, 1989, p. 51), seguidor de Luiz Beltrão e que é outro pesquisador renomado do Jornalismo no Brasil, afirma que o jornal-laboratório:

constitui o instrumento básico de um curso de jornalismo, no sentido de integrar os estudantes na prática da futura profissão. A sua finalidade é a de permitir um treinamento adequado na própria escola, de modo que os alunos tenham oportunidade de colocar em execução, ainda que experimentalmente, o acervo de conhecimentos teóricos adquiridos nas diversas disciplinas de natureza técnico-profissionalizante.

Esse treinamento prático da profissão foi, de fato, proporcionado a nós pelo jornal “Estação Centro”, como o leitor verá a seguir.

O primeiro passo para criar o veículo foi fazer uma pesquisa de caráter exploratório com trabalhadores e moradores do centro de São Paulo para descobrir o que eles gostariam de ler em um veículo voltado ao centro e para saber os pontos fortes e fracos do bairro, na visão dessas pessoas. Conversamos em agosto de 2012 com 100 moradores e trabalhadores do centro, aplicando um questionário que trazia questões abertas como:

*O que você mais gosta no centro de São Paulo?

* O que você menos gosta no centro de São Paulo?

*Que temas/tipo de notícia você gostaria de ler em um jornal voltado ao público do centro de São Paulo?

Com base nessa pesquisa, criamos o projeto editorial, pensando no nome da publicação, nas suas editoriais, na sua linha editorial, na linguagem a ser aplicada nos textos, entre outros pontos.

Depois de aprovado o projeto editorial, fizemos uma reunião de pauta, com a coordenação da professora, para saber quais seriam as matérias da primeira edição. A escolha das matérias também foi norteadada pelos resultados apontados na pesquisa com os trabalhadores e moradores do centro de São Paulo, como será exposto mais à frente.

Após a reunião de pauta, partimos para a realização das entrevistas e, posteriormente, para a redação, edição e revisão dos textos.

A diagramação dos textos foi feita pelos alunos do curso de Publicidade e Propaganda da FAPSP, seguindo as orientações do projeto gráfico que nós, alunos de Jornalismo, recomendamos. Na FAPSP temos a orientação de, sempre que possível, trabalhar em parceria com os colegas dos outros cursos de Comunicação da faculdade, atendendo ao conceito de Comunicação Integrada, presente atualmente no mercado.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O “Estação Centro” é um jornal próximo ao formato germânico (mais alto que o tablóide convencional – ele tem 28 x 33 cm), colorido, com 20 páginas e que, diferentemente de outros impressos que circulam na região do centro, possui um visual atrativo, leve, parecido propositalmente com o de uma revista, com imagens bem trabalhadas, boxes e exploração de diferentes elementos gráficos, como subtítulo, intertítulo e olho.

O nome “Estação Centro” foi escolhido com base em um *brainstorming*⁸ que fizemos, com a coordenação da professora Patrícia Paixão. Dentre os significados do termo “estação” está o de “estada ou paragem num lugar”. O “Estação Centro”, portanto, é o “local de parada, de ponto de encontro” dos trabalhadores e moradores do centro, o espaço no qual essas pessoas encontram notícias de seu interesse.

O jornal conta com 13 editoriais estrategicamente projetadas com base na pesquisa que fizemos com os moradores e trabalhadores da região, e com base no objetivo do jornal, de valorizar o centro de São Paulo. São elas:

⁸ Técnica de apoio à criatividade, utilizada especialmente no meio publicitário, na qual os participantes de uma reunião sugerem diferentes ideias para um tópico proposto, em total liberdade, sem qualquer tipo de restrição.

Entrevista: editoria destinada a entrevistar personalidades que escolheram o centro de São Paulo como local para morar ou que apreciam e lutam pela valorização da região. Nesta primeira edição, o jornal traz uma entrevista com o padeiro, empresário e apresentador de TV (canal “GNT”), Olivier Anquier, que reside no edifício Esther, no bairro da República, e escolheu a dedo o local por admirar o prédio. O edifício foi projetado pelo arquiteto Álvaro Vital Brazil e é um dos marcos da arquitetura modernista em São Paulo.

Personagens do Centro: o centro de São Paulo é um local riquíssimo em personagens pitorescos. Nele transitam pessoas de diferentes lugares do estado, do país e até de outros países, e com diferentes funções, legalizadas ou não, com atividades comuns ou bizarras. São artistas de rua, camelôs, cartomantes, engraxates, comerciantes, homens de negócio e muitos outros tipos que se misturam aos moradores da região. Essa editoria tem como objetivo destacar, a cada edição, um desses personagens. Neste primeiro número do jornal, trazemos um perfil de um homem que prega a volta de Jesus nas ruas do centro, usando um amplificador portátil.

Bom exemplo e Mau exemplo: essas duas editorias foram criadas para destacar os pontos positivos e negativos do centro de São Paulo, sempre fazendo uma relação com o trabalho da administração municipal. A ideia é mostrar ações da Prefeitura que mudaram cenários negativos do centro e por outro lado (no caso da seção Mau exemplo), apontar situações de descaso e falta de empenho da administração. Nesta primeira edição, trazemos, em Bom exemplo, uma matéria sobre a reinauguração da Praça Roosevelt, um espaço que por muitos anos virou “residência” de drogados pela situação de abandono; e em Mau exemplo, trazemos uma reportagem sobre a sujeira nas ruas do centro, um dos problemas que mais incomodam quem vive e trabalha na região, de acordo com a pesquisa exploratória que fizemos.

De Tudo um Pouco: o centro de São Paulo também é uma miscelânea de produtos e nichos de mercado. Certas ruas são famosas por encontrar determinados artigos com preços atrativos e facilidade de acesso, como é o caso da rua São Caetano, conhecida como a rua das Noivas; a rua 25 de Março, por sua variedade em miudezas, bijuterias e presentes; a rua José Paulino, pela variedade de lojas de vestuário, entre outras. Por esta razão, essa seção foi criada com a finalidade de informar os moradores e trabalhadores do centro sobre os pontos de comércio interessantes que a região oferece. A variedade de comércio do bairro foi um dos atrativos apontados na pesquisa que fizemos. Nesta primeira edição, o leitor

encontra uma matéria sobre a Rua Santa Efigênia, conhecida como o “paraíso dos eletrônicos”. Como a rua já foi tema de várias reportagens, fizemos uma matéria diferente. Encaramos o desafio de comprar o máximo possível de produtos dos diversos segmentos oferecidos na rua (eletrônica, informática, equipamentos de segurança, máquinas fotográficas, acessórios, entre outros) com o limite de R\$ 100,00. Assim, produzimos um texto com dicas sobre como encontrar os melhores preços e variedade de mercadorias.

Meu “point” no centro: essa editoria foi construída pensando em contar com a interatividade do leitor. O objetivo é que um trabalhador ou morador do centro de São Paulo aponte o lugar do bairro que ele mais gosta. Esse lugar pode ser uma praça, um monumento, um bar, um comércio, entre outras opções. Nessa primeira edição escolhemos um personagem, a professora aposentada Vera Ribeiro, que é admiradora do Bar Brahma, mas a ideia é, a partir das próximas edições, receber sugestões vindas dos leitores. A seção sempre traz a pessoa fotografada no seu “point” preferido. No caso desta primeira matéria, Vera Lucia foi fotografada dentro do Bar Brahma (a entrevista foi feita lá).

Cultura & Lazer: o centro de São Paulo é riquíssimo em atrações de cultura, como centros culturais, teatros e monumentos. Também pensando na necessidade apontada na pesquisa sobre as opções de lazer no centro, esta editoria traz informações sobre eventos culturais e áreas de lazer da região, que são acessíveis a todos. Nesta primeira edição, trouxemos uma reportagem sobre o Turismetrô, um programa de passeios promovido por uma parceria entre a São Paulo Turismo (empresa de turismo e eventos) e o Metrô, que engloba os principais pontos turísticos e históricos do centro de São Paulo ao custo de apenas um bilhete do metrô.

Destaque: essa seção é reservada para a matéria de capa, a reportagem mais importante da edição. No caso desse primeiro número do jornal, estamos falando da situação dos moradores de rua do centro de São Paulo, que foi apontada na pesquisa que fizemos como o problema que mais incomoda que vive e trabalha no bairro. Ouvimos uma especialista conceituada no assunto, a pesquisadora da FEA/USP (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo) Silvia Schor, que coordenou o Censo dos Moradores de Rua de São Paulo feito pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) em 2010 e que fez um estudo para a Prefeitura sobre o perfil socioeconômico dos moradores de rua da região central de São Paulo. Ouvimos também um representante da Prefeitura, responsável por cuidar do problema, além de termos feito três

perfis com moradores de rua do centro, dentre eles, com um ex-alfaiate da “Rede Globo”, que em função de problemas pessoais com a família, acabou virando mendigo.

Aprovado!: essa editoria é destinada à resenha de filmes, livros, CDs e exposições de arte. Nesse primeiro número trazemos uma resenha do novo livro de Drauzio Varella – a obra Carcereiros – que enfoca o cotidiano dos agentes penitenciários que trabalharam no extinto Carandiru (considerado no passado a maior casa de detenção da América Latina).

Bem-estar: por conta da vida corrida de quem trabalha no centro, fica difícil ter tempo para cuidar da saúde. Esta também foi uma das queixas apontadas pelos entrevistados na pesquisa. Por isso, essa seção pretende trazer dicas de saúde e bem-estar, sempre com a opinião de um especialista no assunto. Nessa primeira edição, trazemos uma matéria sobre os benefícios da caminhada, uma atividade física gratuita, fácil e que pode ser praticada na hora do almoço, para quem tem o tempo curto. Entrevistamos uma cardiologista do Hospital Albert Einstein para falar a respeito e demos uma dica de uma caminhada que é praticada em grupo no período noturno, no centro de São Paulo, e que alia a atividade física à cultura.

Coisa Nossa: essa editoria tem como objetivo destacar a importância dos diversos monumentos e prédios do centro de São Paulo que foram tombados pelo patrimônio histórico, averiguando o estado de conservação desses patrimônios e alertando, quando necessário, o poder público e os órgãos responsáveis, sobre a situação de descaso. Neste primeiro número trazemos uma matéria sobre o conjunto arquitetônico da Estação da Luz.

Crônica: seção que traz uma crônica inspirada no cotidiano do centro de São Paulo.

Estação Criança: editoria dedicada aos filhos dos leitores, com brincadeiras e passatempos. O objetivo é fazer com que o trabalhador ou morador do centro leve o jornal para casa, para seu filho brincar (nesta seção), e, assim, aumente o tempo de contato com a publicação.

A ideia é que nas próximas edições o jornal traga, além dessas editorias, a seção Opinião do Leitor, que receberá críticas e sugestões. Nesse primeiro número deixamos ao leitor o e-mail estacaocentro@fapsp.com.br a fim de proporcionar essa interação.

Também temos a intenção de encurtar sensivelmente a periodicidade do veículo, para conversar pelo menos bimestralmente com nosso público-alvo.

Quanto à política de distribuição, seguiremos a estratégia de distribuir o veículo em pontos de reconhecida importância da região central, como centros culturais, ONGs e locais

de grande concentração de pessoas, além da divulgação feita pela internet, nas mídias sociais e em uma página vinculada ao site da nossa faculdade (www.fapsp.com.br).

6 CONSIDERAÇÕES

Com um estratégico projeto editorial, um belo projeto gráfico e matérias criadas com base nas necessidades e interesses do público do centro, acreditamos que o “Estação Centro” conseguirá a médio e longo prazo atingir o objetivo de valorização do centro de São Paulo.

Também proporcionará às próximas turmas de Jornalismo da FAPSP, a prática da profissão, tão necessária, como aponta Luiz Beltrão e José Marques de Melo.

Elaborar este jornal, trabalhando com um público real, nos fez crescer como alunos, consolidando nosso conhecimento das técnicas de reportagem e de jornalismo impresso.

REFERÊNCIAS

FACULDADE DO POVO (FAPSP). Disponível em:<www.fapsp.com.br>. Acesso em 4 de maio de 2013.

JORNAL CENTRO EM FOCO. Disponível em:<www.jornalcentroemfoco.com.br>. Acesso em 4 de maio 2013.

KOK, G. **Trabalhadores em movimento**. São Paulo: Global/Ação Educativa, 2003.

LOPES, D. **Jornal-laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Disponível em:<<http://www.capital.sp.gov.br/portalpmisp/homec.jsp>>. Acesso em 4 de maio 2013.

PROJETO SÃO PAULO 450 ANOS. Disponível em:<http://www.aprenda450anos.com.br/450anos/vila_metropole/3-1_centro_tradicional.asp>. Acesso em 4 de maio 2013.

TRIELLI, D.; BRANCATELLI, R.; CARDOSO, W. Centro de SP ganha 63 mil habitantes. **PORTAL ESTADÃO**, 30 de abril 2011. Disponível em:<<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,centro-de-sp-ganha-63-mil-habitantes,712822,0.htm>>. Acesso em 4 de maio de 2013.

VIVA O CENTRO. Disponível em:<<http://www.vivaocentro.org.br/vivaocentro/index.htm>>. Acesso em 4 de maio de 2013.